

P 1949**Melhorias no processo de transporte de pacientes críticos através da aplicação da ferramenta HFMEA**

Eloni Terezinha Rotta; Valéria de Sá Sottomaior; João Carvalho de Castro; Taís Hochegger; Michele Savaris; Melissa Prade Hemesath; Cyntia Aguiar Ribeiro; José Pettine; Elaine Aparecida Felix - HCPA

Introdução: O transporte de pacientes críticos do centro de terapia intensiva de adulto (CTI) para diagnóstico e procedimentos terapêuticos é um processo frequente e potencialmente de risco ao paciente, com relato na literatura de ocorrência de até 70% de eventos adversos. 1,2 Envolve, além da estabilização e monitorização do paciente, capacitação de profissionais de diferentes categorias e complexos equipamentos. É importante o ajuste destes aspectos para garantir a segurança do paciente antes, durante e depois do transporte. 1,2,3 O gerenciamento de risco pró-ativo deve ser o principal objetivo do processo de gerenciamento de riscos de uma instituição. **Objetivo:** Descrever as principais ações definidas no estudo realizado do processo de transporte de pacientes críticos do CTI adulto para realização de exames diagnósticos e procedimentos. **Método:** Utilizando a ferramenta Healthcare Failure Modes and Effects Analysis (HFMEA), avaliaram-se todas as etapas do processo de transporte de pacientes críticos através da análise dos modos de falha e suas causas potenciais. Após, em cada etapa do transporte foram determinados os riscos através de uma matriz de risco em que se avalia a frequência e a gravidade destes riscos ocorrerem e se determina a priorização de ações. **Resultado:** As seguintes ações foram definidas para implantação: Padronizar um Kit de medicamentos a serem utilizados no transporte; estabelecer um POP de mobilização do paciente da cama para a maca de transporte; definir a equipe de transporte de acordo com a gravidade do paciente; melhorar as condições e/ou adquirir novos equipamentos utilizados no transporte como: ventiladores; carregadores de parede e contratação de fornecimento de gás em cilindro com válvula de autonomia; melhorar o processo de comunicação na transferência do cuidado do paciente para o Bloco Cirúrgico e Serviço de Hemodinâmica. Estabelecer check list do transporte envolvendo a conferência de todas as etapas do processo (pré-transporte e pós-transporte); descrever o “Plano de transporte de pacientes críticos” com as determinações estabelecidas para o processo de transporte seguro do paciente e capacitar todos os profissionais envolvidos no transporte de pacientes críticos. **Conclusão:** O uso de ferramentas apropriadas para análise pró ativa de riscos de processos críticos e envolvendo uma equipe multidisciplinar é uma importante forma de detectar riscos latentes e sensibilizar os profissionais para a segurança do paciente. **Unitermos:** Transporte; Paciente crítico; HFMEA